



CFESS
CONSELHO FEDERAL
DE SERVIÇO SOCIAL

www.cfess.org.br

CFESS Manifesta

Dia Internacional pela Eliminação da Discriminação Racial

Brasília (DF), 21 de março de 2026

Gestão Que Nossas Vozes Ecoem Vida-Liberdade (2023-2026)

PERCURSOS ANTIRRACISTAS NO CONJUNTO CFESS-CRESS



A VOZ DE MINHA FILHA / RECOLHE EM SI / A FALA E O ATO. O ONTEM –O HOJE –O AGORA.
NA VOZ DE MINHA FILHA / SE FARÁ OUVIR A RESSONÂNCIA / O ECO DA VIDA-LIBERDADE
(CONCEIÇÃO EVARISTO, VOZES MULHERES)

Neste 21 de março, reafirmamos o compromisso firmado para ecoar coletivamente vozes pela defesa de um projeto emancipatório de vida-liberdade, conectado à realidade e às demandas que atravessam o cotidiano das populações negras, indígenas, povos e comunidades tradicionais e demais segmentos marcados por violências históricas, próprias da barbárie capitalista em que vivemos.

Coerente com o movimento da Sankofa – andinkra africano, que, representado por um pássaro com a cabeça virada para trás, nos instiga a olhar para o passado com intuito de apreender o presente e contribuir com a projeção das lutas para a construção de um futuro emancipado –, nos dispomos a navegar nas águas do Atlântico, para conhecer a história de luta e resistência dos povos em diáspora, assim como caminhar pelas matas e pelas florestas para compreender a realidade vivenciada pelos povos originários, donos dessa terra, buscando decifrar a dinâmica do racismo em nossa realidade sócio-histórica, para enfrentar os desafios que marcam a conjuntura atual.

É importante registrar que não é de hoje que o Conjunto CFESS-CRESS tem feito movimentos importantes que evidenciam que o enfrentamento ao racismo se constitui como imperativo ético-político para assistentes sociais. Ao

percorreremos a trajetória da luta antirracista no âmbito do Conjunto, relembramos a campanha “O Serviço Social mudando o rumo da história: reagir contra o racismo é lutar por direitos”, realizada no triênio 2002-2005, que já indicava, no início dos anos 2000, uma importante direção para a profissão, resultante, também, do tensionamento feito por assistentes sociais negras(os) e antirracistas na profissão, que elucidaram e elucidam, até hoje, essa agenda demandada pela categoria.

Com o avanço das produções na área nos últimos anos, assim como a incorporação do debate na agenda política das entidades profissionais de maneira ininterrupta, e ainda com uma maior visibilidade também para as lutas dos povos indígenas e de indígenas assistentes sociais, se abre para nós um caminho estratégico para seguirmos trilhando coletivamente, construindo a unidade entre as lutas do turbante e do cocar! Nesse movimento, compreendendo que é a práxis negra e indígena, na luta contra o escravismo colonial, o marco inaugural da luta de classes no país, devemos seguir nos inspirando e ecoando nossas vozes por vida-liberdade, contribuindo para a construção de uma formação e de um trabalho profissional notadamente antirracista e eticamente compromissado com as lutas seculares desses povos e pela emancipação humana.

Em continuidade às ações antirracistas no âmbito do Conjunto CFESS-CRESS e como desdobramento da potente campanha “Assistentes sociais no combate ao racismo” (triê-

nio 2017-2020), que foi um grande marco para a incorporação e enraizamento permanente do debate, destacamos a Resolução CFESS 1054/2023, que estabelece normas vedando condutas de discriminação e/ou preconceito étnico-racial no exercício profissional da(o) assistente social, referenciadas nos princípios II, VI, XI do Código de Ética profissional. Contando com participação da Frente Nacional de Assistentes no Combate ao Racismo e da Articulação Brasileira de Serviço Social e Povos Indígenas (ABRASSPI) na leitura do seu conteúdo,

UM POUCO DO PERCURSO...
(CLIQUE NOS LINKS)

- > Lançamento Comitê Antirracista do CFESS
- > Diretrizes dos Comitês
- > Carta Aberta dos Comitês Antirracistas do Conjunto CFESS-CRESS – 13 de maio não nos representa
- > Artigo “Mito da democracia racial e antirracismo no Serviço Social: contribuições do Conjunto CFESS-CRESS
- > Oficina Nacional “Serviço Social e o Trabalho com Povos Indígenas”
- > E-book Serviço Social nos países de língua portuguesa: trajetórias, diálogos e aproximações na perspectiva do sul global



a aprovação da Resolução significou um momento histórico importante para o Conjunto CFESS-CRESS.

Ainda na linha dos avanços, importante destacar que lançamos, oficialmente, em 7 de dezembro de 2023, o Comitê Antirracista do CFESS. Os comitês (cujas diretrizes estão disponíveis no link no box) têm sido estratégias importantes e necessárias para qualificar e fortalecer debates fundamentais na profissão e acumular, a partir de uma perspectiva histórico-crítica, sobre questões de natureza ético-política que perpassam o campo dos direitos humanos, assim como temas pertinentes ao trabalho profissional e à sociedade em geral.

Localizando as ações do comitê na totalidade dos compromissos do Conjunto CFESS-CRESS, a construção de espaços de formação antirracista para conselheiras(os), bem como trabalhadoras(es) e assessorias no âmbito do CFESS, foi uma das preocupações que, desde o início da gestão do CFESS, estiveram em nosso radar. Seja por meio de diálogos coletivos, análises de conjuntura ou espaços de formação com convidadas(os) externas(os), o compromisso com a apreensão da dinâmica do racismo estrutural na realidade brasileira e com a construção de estratégias antirracistas no âmbito do Conjunto CFESS-CRESS ocupou centralidade em nossas agendas políticas.

Nesse percurso, em fevereiro de 2024, realizamos dois dias de imersão antirracista para conselheiras(os) e assessorias, cujo processo formativo foi conduzido pela assistente social Cristiane Faustino, a indígena assistente social Elizângela Pankararu e a Profa. Maria Helena Elpidio. Em maio do mesmo ano, foi realizada a “Formação popular sobre as relações étnico-raciais” com a participação de representantes dos Comitês dos CRESS na Escola Nacional Florestan Fernandes (ENFF), em Guararema (SP), conduzida pela indígena assistente social Gilza Kaingang, Prof. Wagner Amaral e a Profa. Maria Helena Elpidio. Durante a formação, foi construída a Carta Aberta dos Comitês Antirracistas do Conjunto CFESS-CRESS – 13 de maio não nos representa, reafirmando o compromisso do Serviço Social brasileiro com a luta antirracista, numa perspectiva emancipatória.

Os dias de formação com os CRESS na Escola Nacional, em maio de 2024,

foram atravessados por muitas construções, partilhas e afetos. Ecoamos coletivamente nossas vozes e empunhamos nossas bandeiras, demarcando o compromisso de assistentes sociais com o enfrentamento ao racismo. Nosso canto de revolta pelos ares, reafirmando a luta do Quilombo de Palmares, seguiu ecoando nos diálogos e nas construções realizadas no decorrer do triênio. Durante o ENPESS, ocorrido em dezembro de 2024 em Fortaleza, o CFESS, por representação de integrantes do Comitê Antirracista do CFESS e da assessoria em Serviço Social, apresentou o artigo “Mito da democracia racial e antirracismo no Serviço Social: contribuições do

**Reafirmamos que a luta
contra o racismo e a falácia
do mito da democracia racial
é tarefa da profissão e do
Conjunto CFESS-CRESS e,
ao fazermos o movimento
da Sankofa de olhar para
nossa própria história, não
nos restam dúvidas de que
tais compromissos têm sido
materializados no cotidiano
das ações que temos
construído.**

Conjunto CFESS-CRESS”, que abordou a falácia do mito da democracia racial no Brasil, seus reatamentos para a mistificação e despolitização do debate e das estratégias de enfrentamento ao racismo, apontando os desafios e as contribuições do Conjunto CFESS-CRESS nesse campo. Esse material fez parte dos debates realizados na mesa temática “Nossas bandeiras pulsam liberdade: diálogo sobre democracia, diversidade humana, lutas emancipatórias e Serviço Social”, proposta pelo CFESS, como parte das estratégias de capilarização dos debates da campanha de triênio (2023-2026) “Sou assistente social: nossas bandeiras pulsam liberdade!”.

No decurso desses processos, o ano de 2025, também foi marcado por momentos importantes: além de diversas reuniões no interior do Comitê Antirracista e das comissões no CFESS, mantivemos aberto espaços de diálogos

e construções com os Comitês Antirracistas no âmbito dos CRESS e com a Articulação Brasileira de Serviço Social e Povos Indígenas, em especial. Em 5 de junho de 2025 foi realizada uma formação para a gestão e assessorias sobre Pardismo, intitulada “O Ser Indígena na História Constitucional Brasileira: Pardismo como Razão de Estado” com o convidado Sérgio Ferro, docente da Universidade Federal do Oeste da Bahia e referência na área. Em 13 de junho, houve formação para os(as) trabalhadores(as) do CFESS, assessorias e conselheiras(os) sobre “Relações étnico-raciais e enfrentamento ao racismo institucional”.

Conhecer a realidade do trabalho de assistentes sociais junto aos povos indígenas também requer espaços de diálogo, formação e articulações com os CRESS. Após recorrentes diálogos e construções coletivas, em 2025, foi realizado o levantamento sobre serviço social e povos indígenas, que reuniu informações sobre a atuação de assistentes sociais junto aos povos indígenas, bem como identificou, com o apoio e contribuição dos CRESS, a presença de profissionais indígenas na categoria. Considerando a urgência em avançarmos no acúmulo teórico, ético-político e na construção de referências acerca da questão indígena no contexto do trabalho profissional, nos dias 1º e 2 de agosto de 2025, foi realizada, em Boa Vista (RR), a Oficina Nacional “Serviço Social e o Trabalho com Povos Indígenas”, construída coletivamente pelo CFESS em parceria com o CRESS-RR e com a ABRASSPI. A oficina cumpriu o objetivo de aproximação de indígenas assistentes sociais e assistentes sociais que atuam junto a povos indígenas, num espaço coletivo de trocas e percepções acerca dos desafios referentes ao trabalho profissional em diversas políticas sociais. Nesse sentido, reunir assistentes sociais para ouvir e trocar sobre os desafios do cotidiano é fundamental para que as ações do Conjunto espelhem, no trabalho profissional, a relevância do Serviço Social na luta antirracista.

Em consonância com as bandeiras de luta, com os compromissos ético-políticos e com os acúmulos construídos no interior do Conjunto CFESS-CRESS, o ano de 2025 foi marcado ainda por inúmeros debates em todo o país sobre o tema que conduziu as atividades do 15 de maio: “A gente defende a justiça



» ambiental para enfrentar a desigualdade social”, reconhecendo e valorizando a contribuição histórica das populações originárias e tradicionais na defesa da diversidade dos povos e biomas. Debates sobre crise climática, racismo ambiental e justiça ambiental ocuparam centralidade não apenas em 2025, mas durante todo o triênio 2023-2026, tendo o CFESS promovido inúmeros debates e publicado uma série de documentos e materiais que contribuem para compreendermos o papel do Serviço Social brasileiro na luta contra os desmandos do capital, que encontra, na devastação da natureza e na exploração dos bens naturais, seu carro-chefe para a destruição da vida e dos povos!

Além das ações acima mencionadas, o CFESS esteve presente em diversas atividades importantes ao longo desta gestão, das quais destacamos a participação no Acampamento Terra Livre (ATL), maior mobilização indígena do Brasil, organizada anualmente pela Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB), e na Marcha de Mulheres Negras por reparação e bem viver em 2025, contribuindo para que indígenas assistentes sociais e militantes do movimento de mulheres negras, também assistentes sociais, estivessem presentes. Merece destaque, ainda, a participação no Comitê Nacional de Prevenção e Combate à Tortura, que tem relação direta com a luta contra o racismo e o abolicionismo penal e em reuniões com a FUNAI, para partilhas de informações que possam contribuir para qualificar o trabalho de assistentes sociais junto aos povos indígenas, dentre outras ações.

No campo das Relações Internacionais neste triênio, a partir das deliberações que ocorreram no 50º Encontro Nacional do Conjunto CFESS-CRESS, também avançamos em debates imprescindíveis como a discussão sobre o trabalho profissional em regiões de fronteiras,

em especial com populações indígenas, migrantes, refugiados(as) e apátridas; e no fortalecimento da relação com países africanos de língua portuguesa, construindo aproximações estratégicas, partilhas sobre a organização política da profissão e sobre os processos de formação acadêmico-profissional nesses países, resultando na construção do E-book “Serviço Social nos países de língua portuguesa: trajetórias, diálogos e aproximações na perspectiva do sul global”, lançado em janeiro de 2026, prefaciado pelo primeiro presidente africano da história da Federação Internacional de Assistentes Sociais (FITS), Joachim Mumba, de Zâmbia, o qual também foi um importante aliado do CFESS durante o triênio 2023-2026. Essa produção não representa apenas um marco importante acerca da relação do Serviço Social brasileiro com esses países, mas reafirma a urgência de avançarmos na compreensão da história da África, pois, em que pesem as particularidades histórico-sociais que forjam a realidade de cada país, temos em comum séculos de violência colonial, genocídio, escravização, exploração, saque de riquezas e bens naturais dos povos originários e das populações marcadas pela tragédia do tráfico negreiro. Exatamente por isso, é tarefa inadiável reafirmarmos a perspectiva anticapitalista, internacionalista

e anti-imperialista da luta antirracista, construindo unidades estratégicas além-mar, que mirem o fim do capitalismo e do racismo!

Seguimos, assim, entre becos, vielas, mares e florestas, reafirmando a direção sociopolítica estratégica construída pelo Serviço Social renovado, nos marcos do projeto ético-político profissional, que tem a luta contra todas as formas de exploração e opressão, assim como a construção de um projeto de vida-liberdade, radicalmente livre e humanamente emancipado, como horizonte. Reafirmamos que a luta contra o racismo e a falácia do mito da democracia racial é tarefa da profissão e do Conjunto CFESS-CRESS e, ao fazermos o movimento da Sankofa de olhar para nossa própria história, não nos restam dúvidas de que tais compromissos têm sido materializados no cotidiano das ações que temos construído.

É por Mahin, é por Dandara, a nossa luta é revolucionária!

**ASSISTENTE SOCIAL
ANTIRRACISTA E COM
O POVO, FAREMOS
PALMARES DE NOVO!**



Gestão 2023-2026
Que nossas vozes ecoem
vida-liberdade

Presidente
Kelly Rodrigues Melatti
Vice-presidente
Emilly Pereira Marques
1º Secretário
Ubiratan de Souza Dias Junior
2º Secretário
Raquel Ferreira Crespo de Alvarenga
1º Tesoureiro
Agnaldo Engel Knevit

2º Tesoureiro
Adriana Soares Dutra

Conselho Fiscal
Jussara de Lima Ferreira
Angelita Rangel Ferreira
Elaine Amazonas Alves dos Santos

Suplente
Tales Willyan Fornazier Moreira

CFESS MANIFESTA
Dia Internacional pela Eliminação da Discriminação Racial
Conteúdo (aprovado pela diretoria):
Tales Fornazier, Elaine Amazonas e Meyrielli Carvalho
Organização: Comunicação CFESS
Arte e diagramação:
Rafael Werkema (assessor de comunicação)
Revisão: Diogo Adjuto